

Brizola tenta reerguer PDT garantindo Rio e São Paulo

De braços dados dados com o 'sapo barbudo', líder pedetista se prepara agora para apoiar Benedita para a Prefeitura

Aziz Filho

• “Descobri que Brizola e eu somos anjos de uma asa só. Só podemos voar se estivermos juntos.” Com esta frase, Luiz Inácio Lula da Silva encerrou sob aplausos, quinta-feira, o ato de campanha na Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf) com seu vice. O ex-governador Leonel Brizola foi o único aplaudido de pé por 400 estudantes na universidade que construiu com Darcy Ribeiro em Campos.

Quatro anos depois de deixar o Palácio Guanabara com a popularidade no fundo do poço e apesar do mau desempenho eleitoral de sua chapa com Lula, o líder do PDT está convicto de que a união com o PT foi o melhor caminho que poderia trilhar para tentar se reerguer no cenário político nacional, aos 76 anos.

Mas a lua-de-mel que vive com o principal líder da oposição — a quem um dia, no segundo turno de 89, chamou de “sapo barbudo” — não é o único motivo de orgulho para Brizola. Seu partido lidera as pesquisas de intenção de voto para os governos dos dois mais importantes estados do país, São Paulo e Rio. Na sexta-feira, depois de fazer campanha no Rio e em Campos, Brizola deixou claro, ao GLOBO, que está disposto a tudo para manter a união dos dois partidos. Até mesmo a abrir mão de disputar a hegemonia da esquerda com o PT no Rio, que tantas vezes se negou a apoiá-lo em seu reduto número um.

Lula provoca antialiancistas: “Nós estamos gostando”

— Não precisamos explicar ao povo quem é Lula. Ele é a própria mudança. É como a senadora Benedita da Silva como candidata a prefeita do Rio. Tudo indica que vamos marchar em torno dela. Tudo o que vem sendo feito contra as populações negras não mais ocorrerá a partir do dia em que ela assumir a Prefeitura — disse Brizola.

Ao declarar apoio antecipado à



BRIZOLA E LULA se abraçam, depois de dez anos de incompatibilidades: projeto de esquerda unida em prática

candidatura de Benedita — hoje vice na chapa de Anthony Garotinho na disputa pelo Governo — Brizola mexe num vespeiro: a grande parte dos petistas antialiancistas aglutinados em torno do ex-candidato a governador Vladimir Palmeira. A senha para sua intromissão num assunto que é tabu até dentro do PT foi dada pelo próprio Lula, no discurso na Uenf em que apresentou Brizola como “o brasileiro que mais construiu escolas”.

— Ficamos dez anos brigando. Quando nos juntamos, teve gente do PT e do PDT que não gostou. Os que não gostaram que fiquem por lá. Nós estamos gostando — provocou Lula, sob gritos de “Lu-

la, Brizola, a hora é agora”.

Da Uenf, Lula, Brizola, Garotinho e Benedita seguiram para um comício no Centro de Campos, onde Garotinho, ao discursar, elevou Brizola à condição de “o governador que mais fez pelo interior do estado”.

Brizola não deixa transparecer desânimo nem com a larga vantagem do presidente Fernando Henrique sobre Lula nas pesquisas. Na sexta-feira ele acordou cedo para gravar a primeira participação no programa de TV do aliado. Insatisfeito com o tom leve dos primeiros programas, diz que vinha se recusando a gravar porque preferia aparecer nos momentos finais da campanha,

“quando esquentar a polêmica”.

Na primeira gravação, mostrou que, na TV, vai cumprir seu papel preferido: o de atirar contra o presidente. Chamou o Ministério de “nominata medíocre”, que, segundo ele, está levando o país ao caos. Língua-solta como sempre, aproveitou para gravar um depoimento em defesa da candidatura de Saturnino Braga (PSB) ao Senado e de ataque a Moreira Franco (PMDB): segundo ele, “uma cadeira que foi de Darcy jamais poderá ser ocupada por um inimigo da escola pública, destruidor de Cieps”.

Brizola vê a corrida eleitoral no Rio numa situação curiosa: a de matriz política dos três principais

candidatos. Tanto César Maia (PFL) como Luiz Paulo Corrêa da Rocha (PSDB) e seu padrinho político, o governador Marcello Alencar, saíram das hostes do PDT. Quando alguém ressalta o fato, Brizola não perde a oportunidade para expor um de seus raciocínios preferidos:

— Cristo, que era Deus e só escolheu 12 apóstolos, teve um traidor, Judas. O que sobra para nós, mortais? — compara, afirmando em seguida que César e Marcello estão sendo vítimas da “maldição dos pobres” e se “enforcando na própria corda que trançaram”.

Com Garotinho e Rossi, um trio evangélico

Brizola não é o único líder pedetista a recorrer a imagens místicas. Se as pesquisas se confirmarem e o partido ganhar os governos de São Paulo e do Rio, seus dois governadores dividirão o tempo entre os palácios administrativos e as orações em templos evangélicos. Haveria o risco de as duas candidaturas terem mais motivações religiosas do que políticas? Brizola diz que não. Ao mesmo tempo em que lembra ter sido batizado pela Igreja Metodista.

— Discretamente, eu, sempre que pude, participei, cantando e de hinário na mão. Quando Jimmy Carter veio aqui, cantamos juntos músicas evangélicas. Mas nunca fiz proselitismo. Pode ser que em algum momento Rossi (candidato em São Paulo) tenha enfatizado mais essa questão, mas agora está debatendo com muita responsabilidade sobre os problemas de São Paulo, fazendo uma campanha pobre e difícil.

Nas andanças que vem fazendo pelo país para defender o ex-sapo barbudo, Brizola tem seguido itinerários diferentes, como se fosse um segundo candidato a presidente. Seus encontros com Lula em eventos únicos ocorrem, em média, a cada 12 dias. Ele dedica mais tempo a regiões onde a situação do petista é menos desconfortável: Rio Grande do Sul e

Rio de Janeiro.

Não tem tido tempo para as visitas prazerosas à fazenda em Durazno, no Uruguai, onde tem uma criação de gado. Nessas andanças, Brizola recorre a teclas nas quais bate há mais de uma década para combater o desânimo dos militantes e cabos eleitorais e justificar a vantagem do presidente nas pesquisas:

— Os institutos de pesquisa estão cartelizados e vinculados a grandes grupos econômicos e veículos de comunicação. Nesta fase, simulam índices. Só se aproximam da realidade 15 dias antes das eleições. Calculo em R\$ 40 milhões os gastos desses grupos com pesquisas. São parcerias milionárias, sempre envolvendo o Planalto e os candidatos recheados de dinheiro, como Paulo Maluf (PPB).

E Garotinho e Rossi? Também têm sido beneficiados pelas pesquisas?

— Eles têm muito mais do que os índices que estão dando por aí — rebate sem pestanejar.

Pedetista acredita num grande partido de esquerda

O presidente do PDT se recusa a revelar em que área de um possível Governo Lula gostaria de atuar. Segundo ele, o importante é que Lula vença e que, independentemente do resultado das eleições, os partidos de esquerda continuem firmes no processo de união até chegar ao ponto ideal de um grande partido unificado. Isso não significa que não pretenda influir na composição desse possível governo, como deixa claro ao ser perguntado sobre a primeira medida que gostaria de ver Lula tomar na Presidência.

— Sem correr o risco de estar me envolvendo num assunto que não é de minha responsabilidade, o que mais desejo é que Lula consiga formar uma equipe de governo que venha a ser fiel às necessidades e aspirações do povo brasileiro, que esteja à altura desse período difícil que enfrentamos. Tem de ser gente sincera. ■